



O USO DO PADLET COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA FORMAÇÃO LEITORA DO TEXTO LITERÁRIO

Gabrielle Oliveira de Sousa¹
Cláudia de Paula Nascimento²
Gisele Quixabeira da Silva³
Maria Leuziedna Dantas Alves⁴

RESUMO

Com o advento do computador e da internet, novas formas de interação com a linguagem vão se constituindo, e desse modo, as inovações tecnológicas estão cada vez mais despertando o interesse dos estudantes por metodologias ativas incorporadas às práticas pedagógicas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a funcionalidade do padlet como ferramenta digital de organização hipertextual aliada à leitura da obra “Minha mãe é negra sim”, de Patrícia Santana. Para a proposta de leitura será utilizado o Método Receptional, de Bordini e Aguiar (1993), direcionado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Com isso, este estudo está fundamentado na concepção de leitura literária dentro da escola em consonância com a função do professor como mediador, dialogando com Colomer (2007) e com os estudos de metodologias ativas, a partir das ideias de Moran; Masetto; Behrens (2003). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e descritiva, a fim de identificar as características e as contribuições dessa plataforma digital para o engajamento do leitor através da sua interface colaborativa. Para a análise dos resultados, fez-se uma interpretação dos dados e constatou-se que o padlet permite interações, na sua interface digital, que ajudam os alunos a atuarem como protagonistas no processo de leitura por meio da interatividade de textos verbais, não verbais, animações, imagens e áudios, gerando possíveis interpretações de sentidos que exploram a multimodalidade.

Palavras-chave: Padlet, Leitura, Literatura, Mediação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB, gabrielleods156@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB, cpnascimento9371@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, E-mail: xiseleq@yahoo.com.br;

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba\PROLING, mestre em Educação pela UFPB e especialista em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Atua como professora do ensino básico técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus Sousa, leuziednadantas@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais decorrentes da sociedade web 2.0 tornam-se visíveis no tocante às práticas de leitura e escrita que passaram a ter movimentos multissemióticos em textos disponibilizados em tela através da internet. Segundo Coscarelli (2016), o uso da tecnologia da informação no processo de ensino-aprendizagem possibilita novas condições para produzir e recepcionar textos, fortalecendo o conhecimento de diversas áreas de estudo.

Com isso, a internet e as tecnologias digitais exigem letramentos específicos, para além da habilidade de ler o texto impresso e escrever fora da tela. Para tal ação, é importante explorar as inovações digitais através de uma série de recursos midiáticos, compreender e processar conteúdos e formatos hipertextuais e interagir com uma complexa rede de informações e modos semióticos.

Neste pensamento, entendemos que as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos, a partir do estímulo ao raciocínio lógico, por meio das suas ações tomadas diante das escolhas e decisões a serem vivenciadas. Para Bacich e Moran (2018, p. 41) “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” [...]. E neste contexto, o padlet (<https://padlet.com>), como parte das ferramentas das metodologias ativas é um aplicativo gratuito da internet no qual é possível criar hiperdocumentos a partir de blocos de conteúdo em conjunto com texto, arquivos de áudio, imagens, vídeos e outros conteúdos por meio de linkagem. (MONTEIRO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018).

Assim, com o pensamento de que a mediação tecnológica permite a aprendizagem híbrida integradora de espaços, tempos, atividades e conteúdos na composição do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, elencamos o seguinte questionamento direcionador deste estudo. De que forma a ferramenta digital Padlet pode contribuir para a formação leitora infantojuvenil?

Com base nesses posicionamentos, o objetivo deste trabalho é analisar a funcionalidade do padlet como ferramenta digital de organização hipertextual aliada à leitura da obra “Minha mãe é negra sim”, de Patrícia Santana. Para a proposta de leitura será utilizado o Método Recepional, de Bordini e Aguiar (1993), direcionado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

A obra selecionada justifica-se pela necessidade de refletir o racismo como tarefa urgente e inadiável. Entendemos que é preciso considerar que a utilização de critérios "raciais" para classificar, ou desclassificar, os indivíduos, têm raízes históricas. No lugar em que vivemos, a exclusão, por conveniência, de parcelas consideráveis da população, remete ao passado colonial, cuja base econômico-produtiva e social era o escravismo de indivíduos de origens africanas, então desumanizados, reduzidos à condição de ferramentas, propriedades dos seus senhores, latifundiários, de raízes ibéricas.

Deste modo, a exclusão, desvalorização e, até mesmo, demonização de pessoas associadas à africanidade, por assim dizer, permanece, até hoje, como um câncer, uma mazela (doença) já endêmica, ou seja, integrada ao "DNA" do nosso frágil tecido social. Assim, o racismo estrutural (visto ser parte constitutiva do nosso ambiente), rasteja de mãos dadas com a profunda desigualdade (desequilíbrio) social e econômico que determina os contornos de nossa trágica realidade. Por último, convém acrescentar que as contribuições dessa temática se relacionam à busca por metodologias ativas agregadas à leitura do texto literário com enfoque no multiculturalismo.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e descritiva. Não precisando da submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Feito o levantamento de estudos já existentes sobre a funcionalidade do padlet como ferramenta digital de organização hipertextual em plataformas como Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e em livros. Para a busca, utilizou-se as palavras-chave "Padlet", "Leitura", "Literatura" e "Mediação", associadas ao operador booleano AND quando necessário. Logo depois, realizou-se o fichamento dos textos selecionados e também o estudo do objeto de estudo.

Após isso, foi elaborada uma proposta de leitura literária da obra "Minha mãe é negra sim", de Patrícia Santana, com o padlet, seguindo as cinco etapas do método recepional, de Bordini e Aguiar (1993), para a turma do 6º ano do ensino fundamental II.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como bases teóricas para esse trabalho, buscou-se compreender a concepção de leitura literária dentro da escola, em consonância com a função do professor como mediador, dialogando com Colomer (2007), Bordini e Aguiar (1993) e com os estudos de metodologias ativas, a partir das ideias de Moran; Masetto; Behrens (2003), sobretudo, refletir sobre a ferramenta Padlet cujo recurso agrega valores pertinentes para uma maior aproximação do leitor com a obra.

O texto literário em sala de aula, de acordo com Bordini e Aguiar (1993), envolve uma metodologia de recepção capaz de estabelecer vínculos afetivos entre leitor e literatura através de um processo dinâmico ausente de passividade e requer uma “[...] leitura em que o aluno descobre sentidos e reelabora aquilo que ele é e o que pode ser.” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 43). Essa metodologia prioriza as potencialidades do leitor e nos auxilia a identificar certa aproximação teórica com a concepção freiriana (1989) de “palavra mundo”, ou seja, a leitura é espaço que estabelece a interligação do texto com o leitor, sua historicidade e sua interação com o mundo, realizando atitudes interpretativas que vão além da decodificação da letra, ao criar espaços democráticos de ser e estar socialmente através das diferentes posições assumidas diante da palavra literária.

Para Colomer (2007), a formação do leitor é um processo amplo que envolve relações sociais que possam estimular a leitura enquanto prática que o defina pessoalmente, e que possa também expandir e estabelecer interações com o mundo. Assim, percebemos que o papel da escola e do professor (a) é instituir espaços que valorizem

[...] a leitura individual e extensa de obras, as atividades de compartilhar e construir coletivamente os significados, a colaboração da leitura literária nos distintos objetivos do ensino escolar e a aprendizagem interpretativa através de uma progressão dirigida e especificamente literária. (COLOMER, 2007, p. 124).

Para isso, essa autora defende a presença da literatura na escola ao refletir sobre as formas de utilização do livro, na tentativa de buscar meios possíveis de interpretação e compreensão que colaborem com o desenvolvimento competente das práticas de leitura. Logo, o primeiro passo é permitir que o estudante tenha contato com os livros literários e

realize diferentes leituras para além da decodificação, a fim de entender os significados da palavra em relação com o mundo.

Com esse pensamento, entendemos que a prática de leitura pode ser investida através de ações de incentivo ao leitor do texto literário por meio de metodologias ativas. Os desafios atuais lançados à educação de distintos níveis, modalidades e contextos pela sociedade web 3.0 nos instigam a buscar o desenvolvimento da prática pedagógica por meio de práticas favoráveis à aprendizagem ativa. Para Moran (2018, p. 41):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Segundo as ideias advindas dos estudos de metodologias ativas, a aprendizagem se dá através de movimentos ativos que transitam entre a construção do individual, partindo do próprio caminho do estudante, da grupal por meio da ampliação de partilhas do saber, e também do tutorial, mediada por orientações do professor tutor. Com essa concepção, vale destacar a importância das tecnologias digitais e seus respectivos itinerários que viabilizam ao estudante, exercer o protagonismo na aprendizagem escolar, sobretudo, ampliar as formas de ler em um mundo conectado por redes, sem excluir o papel do professor neste percurso formativo.

Com isso, acreditamos que a ferramenta padlet é útil por ser um instrumento de incentivo à leitura uma vez que funciona como um mural online, acessado pelo domínio <https://ptbr.padlet.com>. e que, sendo compartilhado entre professor e alunos, permite a postagem de textos, imagens, links, vídeos, música, PDFs, artigos e áudios daqueles que o acessam. Esse ambiente virtual é gratuito e funciona de modo assíncrono, podendo ajudar o professor (a) a compartilhar e receber mensagens e conteúdos dos estudantes de forma interativa e dinâmica. Ele é um aplicativo gratuito da internet no qual se pode criar hiperdocumentos a partir de blocos de conteúdo em conjunto com texto, arquivos de áudio, imagens, vídeos e outros conteúdos por meio de linkagem (MONTEIRO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018).

As propriedades dessa ferramenta são apontadas com recurso tecnológico propício à leitura e à escrita colaborativa e multimodal. Podemos dizer que é uma ferramenta que possibilita partilhar informações com os alunos e, também, buscar sua colaboração na criação e compartilhamento de conteúdo. Seus recursos são simples e de fácil aplicação, tornando viável e eficiente o gerenciamento do conteúdo criado.

As tecnologias colaboram com o desenvolvimento do saber, por outro lado não são capazes por si mesmas de gerar transformações nos conhecimentos, para tanto, são os professores orientadores, gerenciando atividades pedagógicas incorporadas a essas ferramentas digitais que são possíveis alterações no processo educativo (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003). Assim, o engajamento do leitor mediado pelo uso do padlet garante uma organização hipertextual possível à leitura de textos literários, pois contém conexões caracterizadas como um conjunto não linear de acessos a conteúdos publicados neste ambiente virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

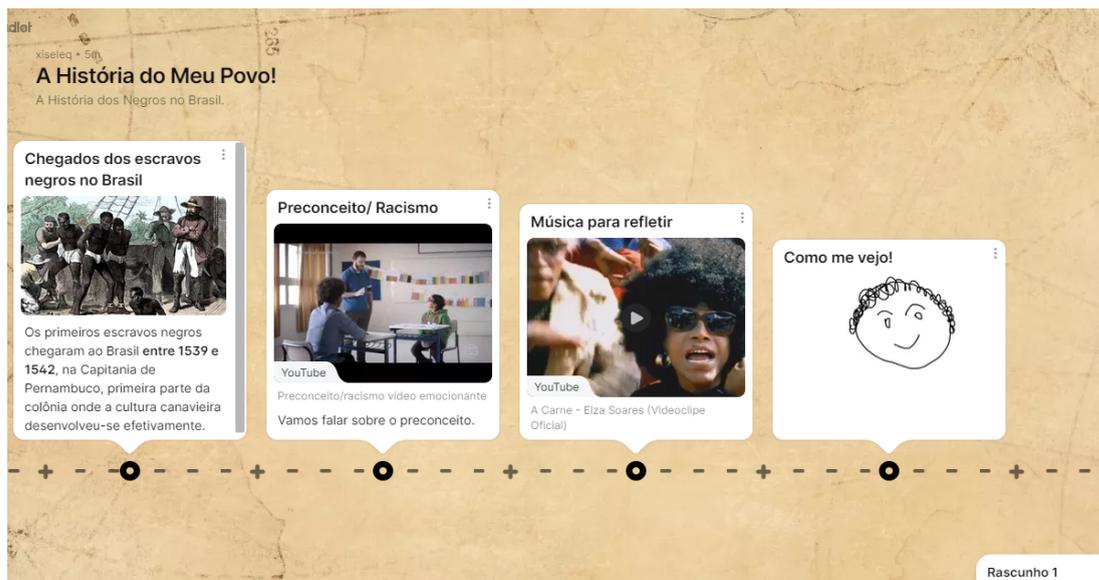
Utilizamos o padlet como auxílio para a formação de leitores a partir da sua usabilidade como ambiente digital que favorece à leitura, além de possibilitar comentários sobre os conteúdos postados, permitindo a interação rápida entre os usuários. Tal proposta é pensada, na sua funcionalidade como ferramenta digital de organização hipertextual aliada à leitura da obra “Minha mãe é negra sim”, de Patrícia Santana, voltada para turmas dos 6º ano do Ensino Fundamental.

Sabendo que o Método Recepional é um procedimento que pressupõe momentos de interação entre a leitura que está sendo realizada (texto) e a pessoa que está realizando a leitura (leitor), a escolhemos para aplicá-la na leitura do livro, relacionando a obra com questões identitárias e relativas ao preconceito. Além disso, por levar em conta o horizonte de expectativas dos leitores faz com que os alunos discutam, reflitam e explorem criticamente o texto lido, fazendo associações entre o vivido e o lido com mais facilidade (BORDINI; AGUIAR, 1993).

Sendo assim, a escolha pela utilização do Padlet, se deu por este demonstrar ser essencial no processo de formação de leitores, tendo em vista que ele é a ferramenta que permite a criação/organização de conteúdo online por meio de murais dinâmicos e criativos a partir da hiperligação de textos, imagens, vídeos, áudios e links.

Portanto, propõe-se, nesse estudo, o uso do padlet aliado às cinco etapas desenvolvidas no método recepcional. Após escolha da obra como conteúdo, dos materiais que foram utilizados e dos objetivos propostos para aprendizagem, desenvolveu-se a atividade de leitura da seguinte forma:

Figura 01: Linha do tempo no padlet



Fonte: Padlet (2022)

Determinação do horizonte de expectativa: Iniciamos uma conversa com os alunos sobre a temática educação para as relações étnico-raciais. Assim sendo, discutimos algumas questões relacionadas à identidade e ao preconceito existentes em nosso meio social. Foi solicitado aos alunos o relato de algum caso de preconceito que eles já presenciaram e qual foi a reação deles, levando-os a uma discussão sobre o que é preconceito e como ele ocorre. A fim de desenvolver uma aula onde todos participem ativamente das discussões, os estudantes foram apresentados ao padlet, onde eles criaram com a colaboração do professor, uma linha temporal sobre a história dos negros no Brasil, intitulado História do meu povo! Nesse espaço foram expostas imagens, fotográficas, textos, vídeos sobre os negros no país, onde será discutida a formação histórico-cultural do nosso país.

Atendimento do horizonte de expectativa: Ao usar a obra “Minha mãe é negra sim!”, como tema central para as aulas de literatura e sua contextualização com as questões de identidade e preconceito, foi selecionado um vídeo publicado através do padlet em que retrata o preconceito em nosso meio. Após a exibição do vídeo os alunos foram orientados a

comparar o vídeo com nossa realidade, abrindo espaço para que todos possam participar ativamente das discussões sobre a temática.

Ruptura do horizonte de expectativa: Nesse momento, os alunos foram convidados a ler a obra de forma individual e depois compartilhada. Após a realização da leitura é o momento de contextualizar a obra com a linha temporal, o vídeo e as discussões feitas em sala de aula, abordando o preconceito/racismo e identidade. Eles dividiram suas visões, sentimentos e opiniões sobre o livro e o que mais chamou atenção deles na obra.

Em seguida, os alunos deverão assim, após a conclusão da leitura, fazerem uma discussão sobre os aspectos que compõem a obra, observando suas finalidades, bem como a importância do mesmo de forma integral, fazendo uma interação com os demais colegas a fim de compartilhar os conhecimentos adquiridos com a leitura da obra.

Questionamento do horizonte de expectativa: Nessa etapa, foi solicitada aos estudantes a realização de um estudo sobre o livro e como é a abordagem do negro na obra. Dessa maneira, os alunos fizeram uma interpretação e observação dos aspectos presentes no texto, os elementos da narrativa a ilustração. Após esse momento, eles ouviram a música A Carne de Elza Soares, analisando a letra e a relacionando com os assuntos abordados.

Ampliação do horizonte de expectativa: Ao término do desenvolvimento da proposta metodológica é o momento de verificação da aprendizagem ao longo do desenvolvimento da proposta de atividades. Dessa forma, nessa etapa foi proposto que os alunos fizessem desenhos deles e da família, enfatizando a cor e traços raciais, utilizando o padlet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que, mesmo tratando de um tema que ainda é pouco trabalhado em sala de aula, que é o espaço do negro na sociedade e principalmente da autoaceitação, Patrícia Souza consegue adaptar o assunto para um público jovem. Além disso, o texto de Patrícia é simples, com uma linguagem bem acessível e enredo linear, o que tende a ganhar esse leitor. “Minha mãe é negra sim!” é uma boa opção para a leitura na escola por tratar de um tema importante, trazendo consciência através da reflexão. Ela assente ao professor a abertura para discutir e analisar os inúmeros casos de preconceito racial e outros tipos de preconceito que se encontram nas escolas.

Constatou-se ainda que o padlet permite interações, na sua interface digital, que ajudam os alunos a atuarem como protagonistas no processo de leitura por meio da interatividade de textos verbais, não verbais, animações, imagens e áudios, gerando possíveis interpretações de sentidos que exploram a multimodalidade.

Portanto, conclui-se com esse trabalho que o método recepcional é uma das formas de se trabalhar o texto literário satisfatoriamente quando se trata de métodos pedagógicos para contribuir com a formação do leitor. Além disso, a ferramenta padlet pode impulsionar a gestão de atividades como parte da proposta de realização das etapas determinação do horizonte de expectativa e atendimento do horizonte de expectativa, possibilitando a construção de imagens com links e vídeos a fim de criar espaços de leitura em ambiente colaborativo e de compartilhamento de conhecimentos arquitetados de forma hipertextual na internet.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica para Projetos de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Social voltados para a Educação a Distância - (PIDETEC-EAD) - edital nº 03/2022 - PRPIPG/IFPB, pelo financiamento.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura e Formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global Editora, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MONTEIRO, J. C. S.; COSTA, M. J. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **App-learning hipertextual: repositórios virtuais de aprendizagem no Padlet**. In: 4º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning, 2018, Coimbra. Atas do 4º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - Coimbra, 2018. p. 216-225.

MONTEIRO, J. C. S.; LOPES, A. P. S.; RODRIGUES, S. F. N. **Mapeamento histórico do hipertexto: da origem à utilização no processo ensino-aprendizagem**. Revista Tecnologias na Educação, v. 20, p. 1-13, 2017.



MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2003.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. (Org.) BACICH, Lilian; MORAN, José. In. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

PAULO, Freire. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

RIBEIRO, Djamila. **O que é Lugar de fala**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19fmQAeVYcsue0ijJb3lGt1WToYen1W6J/view>. Acesso em: 26 set. 2022.